

Mucinose papulosa versus mixedema tuberoso atípico de Dossekker*

Papulosis mucinosis versus atypical tuberous myxedema of Dossekker

Nelson Guimarães Proença¹

Em 1916, Dossekker publicou trabalho comunicando uma forma de mucinose cutânea que não havia sido antes registrada.¹ Descreveu-a como “lesões papulosas arredondadas, infiltradas, que logo se tornavam lesões tuberosas, disseminadas: na evolução, se tornavam extensas infiltrações pseudoedematosas”. O exame histopatológico mostrava “fibras colágenas da derme delimitando amplos depósitos de mucina”. Como entendia que, de alguma forma, estivesse associada à função tireoidiana, deu-lhe a denominação de “mixedema tuberoso atípico” (MTA) e propôs “a implantação tibial de glândula tireoide”, recurso utilizado na época. Apesar de tantos anos decorridos desde a comunicação original, poucos casos foram descritos, em todo o mundo. É, portanto, raridade nosológica e, sempre que surge um caso novo, é motivo de publicação.

Em 1976, tivemos a oportunidade de observar e estudar minuciosamente, na Santa Casa de São Paulo, um caso de MTA, tendo como colaboradores Fausto Forin Alonso, José Orestes Campana e Helena Muller. Esse caso foi publicado em nossos Anais Brasileiros de Dermatologia, onde pode ser consultado.² A originalidade do caso, o primeiro a ser identificado na literatura médica brasileira, levou-nos a obter o Prêmio “Adolpho Carlos Lindeberg”, no ano de 1978,

concedido pela Associação Paulista de Medicina. Era caso de exuberância incomum, mas se resolveu completamente no momento em que instituímos o tratamento para hipotireoidismo. Note-se que não havia um hipotireoidismo clínico, que pudesse ser caracterizado por exames de laboratório, mas havia, certamente, um “hipotireoidismo subclínico”.

Anais Brasileiros de Dermatologia, em seu primeiro número de 2010, publicam interessante caso observado por nossos colegas de Porto Alegre, sob o título “Mucinose papulosa associada ao hipotireoidismo”.³ As fotografias clínicas mostram que se trata de uma exuberante erupção com placas e lesões nodosas, que a histopatologia identificou como sendo de “mucinose cutânea”. Os autores aceitaram o diagnóstico formulado pelo histopatologista e intitularam o caso como sendo de “mucinose papulosa”. Não obstante, sugerimos aos autores que reformulem o diagnóstico. Não temos dúvidas ao afirmar que se trata, na verdade, do segundo caso de MTA de Dossekker publicado no Brasil.

Destaque-se que são tão poucos os casos até aqui comunicados, na literatura internacional, que talvez se justifique uma republicação de ambos os casos (o nosso e o atual). □

¹ Ex-professor titular e atual médico voluntário da Santa Casa de São Paulo - São Paulo (SP), Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Dossekker W. Ueber einen fall von atypischen tuberösen myxödem. Arch f Derm u Syph. 1916;123:76.
2. Proença NG, Alonso FF, Campana JO, Müller H. Mixedema tuberoso atípico de Dossekker. An Bras Dermatol. 1980;55:39-44.
3. Volpato & col. Mucinose papulosa associada ao hipotireoidismo. An Bras Dermatol. 2010;85:89-92.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA / MAILING ADDRESS:

Nelson Guimarães Proença
R. Brigadeiro Jordão, 485, sala 9
12460 000 Campos do Jordão - SP, Brasil

Como citar este artigo/How to cite this article: Proença NG. Mucinose papulosa versus mixedema tuberoso atípico de Dossekker. An Bras Dermatol. 2010;85(3):406.